

Policiais sofreram cerca de 200 ataques a tiros no Jacarezinho

Mapa, obtido pelo DIA, mostra locais de disparos na Exceptis. Audiência Pública debateu operação

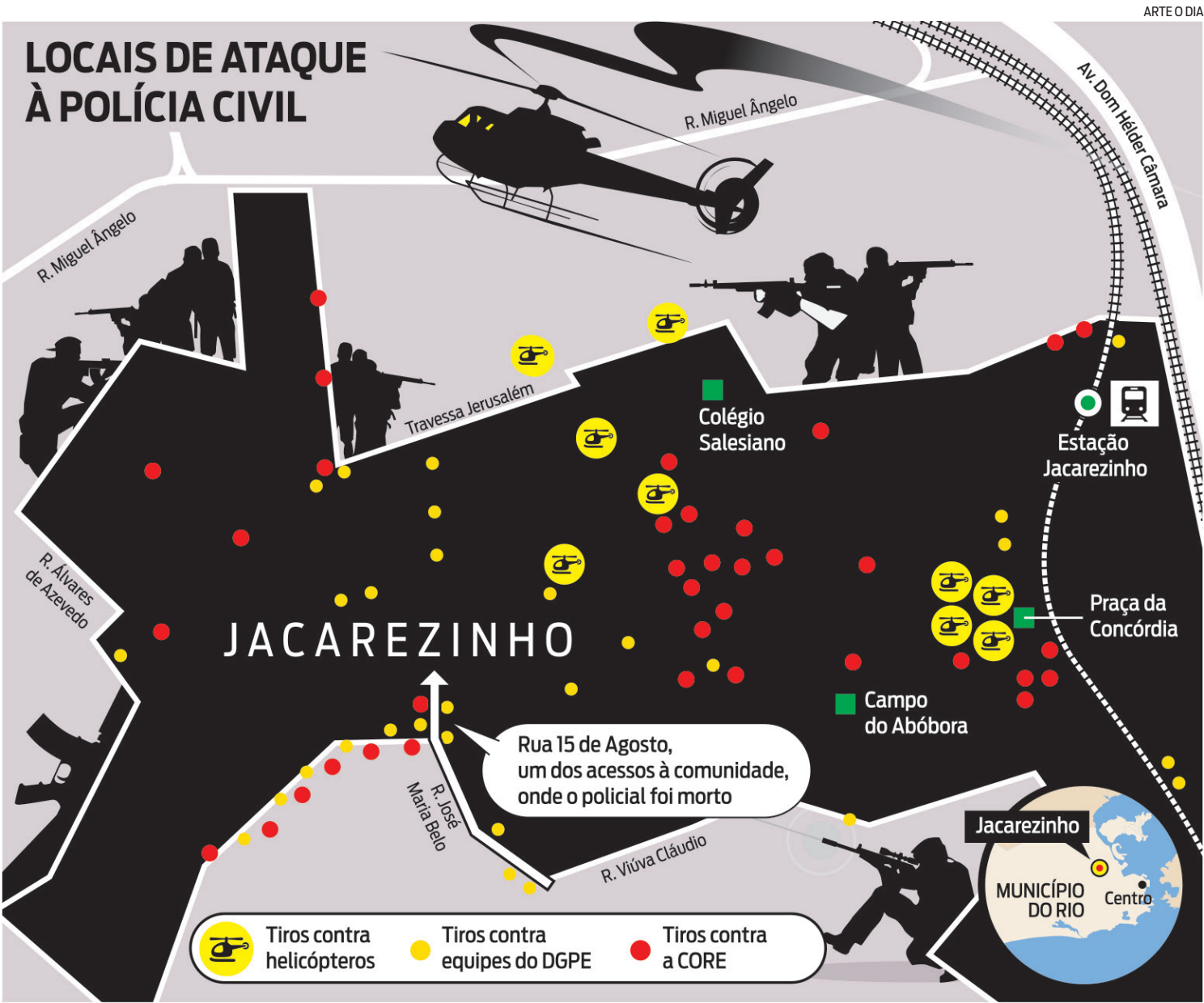
EXCLUSIVO
ODIA

BRUNA FANTTI
bruna.fantti@odia.com.br

Policiais Civis sofreram cerca de 200 ataques de criminosos, em pelo menos 61 pontos diferentes do Jacarezinho, durante a Operação Exceptis, realizada no dia 6 de maio. A informação consta em um mapa, ao qual O DIA teve acesso.

No documento, feito a partir das oitivas dos agentes, há a marcação em amarelo, onde criminosos dispararam contra equipes do Departamento de Polícia Geral Especializada (DPGE) e, em vermelho, contra a Core (Coordenadoria de Recursos Especiais), conforme a reportagem simula em infográfico. Também há marcações de onde partiram os tiros contra helicópteros da Polícia Civil.

Os dados foram citados pelo delegado Fabrício Oliveira, coordenador da Core, durante Audiência Pública Extraordinária, realizada pela Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, da Câmara dos Deputados, na última terça-feira. O debate era sobre a Operação do Jacarezinho, que deixou 27 suspeitos de envolvimento com o crime mortos, além de vitimar um policial civil. “Quando a gen-



te analisa esse número, mais de 100 ataques pesados a equipes de policiais, e a gente verifica o resultado final de 27 delinquentes mortos em confronto com a polícia, a gente percebe que desproporcional não foi o resultado da operação. Desproporcio-

nal foi a agressividade e os ataques desses criminosos à polícia”, disse.

Oliveira chamou de ataques os locais mapeados pois os tiros, segundo o agente, tiveram início por parte dos criminosos. E, muitas das vezes, não foram revidados

pelos policiais. “A opção pelo confronto, ela não é da polícia, ela é do criminoso. O policial não tem o direito de reagir, mas o dever de reagir: se a principal função do policial é defender a sociedade, é defender o policial que está ao seu lado, como ele vai de-

fender se ele não reagir e defender a sua própria vida?”. O delegado ainda ponderou que já realizou inúmeras operações pela Core e outras delegacias por onde teve passagem, nas quais não houve mortes pois os criminosos não reagiram.

Subsecretário argumenta pelo sigilo da ação

► Também presente na audiência estava o delegado Rodrigo Oliveira, Subsecretário de Planejamento e Integração Operacional da Polícia Civil. Ao ser indagado pela deputada federal Talíria Petrone (Psol) sobre o motivo dos dados da operação terem sido colocados em sigilo, ele ponderou que há dados sensíveis.

O sigilo foi criticado por entidades, como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a Anistia Internacional.

“Esse sigilo, em hipótese alguma, está vinculado aos órgãos que, por lei, têm a obrigação de fiscalizar, como o Ministério Público. (...) O que não pode, obviamente do ponto de vista da segurança do Estado, é você transformar informações sensíveis, seja com relação às investigações que estão em andamento, seja com relação até aos nome dos policiais que participaram da operação, de conhecimento público”, disse.

Sete integrantes de ‘tribunal do tráfico’ são presos

Grupo que atua em Coelho Neto, na Zona Norte, é acusado de matar entregador por ele morar em comunidade dominada por rivais

A Polícia Civil prendeu ontem sete acusados de formar um ‘tribunal do tráfico’ responsável por diversas execuções, entre elas a de um entregador de farmácia, morto em janeiro deste ano. Sete pessoas foram presas durante a Operação Villegagnon. A ação teve como objetivo desarticular traficantes da maior organização criminosa do estado, que atuam em Coelho Neto, na Zona Norte.

“Em virtude da invasão do Morro Jorge Turco, os criminosos do local ficaram mais violentos e desconfiados dos moradores, o que influenciou na tortura e morte do entregador”, disse o delegado Rodrigo Piedras, titular da 33ª DP (Realengo).

Douglas de Oliveira Figueiredo, de 20 anos, foi assassinado com vários tiros na barriga e seu corpo foi encontrado boiando no Rio das Pedras, às margens da Avenida Brasil, em Fazenda Botafogo, na Zona Norte. Um vídeo que circulou nas redes sociais na época do crime mostra um traficante de Coelho Neto perguntando o que o entregador tinha ido fazer na região. A vítima respondeu que “ia dar o bote”. Em seguida ele levou uma coronhada na cabeça e começou a chorar. Para a polícia, a execução teve motivo torpe, pois ele estaria realizando uma entrega na região, embora residisse em local dominado por uma facção rival.

A investigação aponta que

Douglas foi pego por traficantes simplesmente por morar em Acari, onde a facção criminosa é rival da quadrilha que age em Coelho Neto. De acordo com o delegado, a investigação a respeito da morte

Rapaz, de 20 anos, que trabalhava em farmácia, foi morto e teve corpo jogado no Rio das Pedras

do entregador e do tribunal do tráfico está a cargo da Delegacia de Homicídios (DH).

“Na nossa investigação identificamos os traficantes de drogas que atuavam no local e as lideranças. Os man-

dados de prisão foram por associação para o tráfico de drogas. Estão sendo compartilhadas informações com a DH com o objetivo de auxiliar a investigação do homicídio”, explicou Piedras.

Dentre os alvos da operação estavam os líderes do tráfico da comunidade Proença Rosa, Luiz Henrique Duarte Almeida, o Testa, da comunidade do Chaves, e Daniel Washington de Souza, o Bondinho. O primeiro foi preso pela equipe da 33ª DP durante as investigações, que tiveram início em 2019, e o segundo foi morto em confronto com a Polícia Militar em outubro de 2020.

Reportagem de Jessyca Damaso e Thuanly Dossares



Vídeo de janeiro mostra entregador Douglas na mira de criminosos

Cabo da Polícia Militar é assassinado em cidade da Baixada Fluminense

Ramon do Amaral Alves tinha só 30 anos e estava na PM desde 2011

Um cabo da Polícia Militar foi morto na madrugada de ontem, no bairro Jardim da Fonte, em Queimados, na Baixada Fluminense. De acordo com o 24ºBPM (Queimados), Ramon do Amaral

Alves era lotado no 9º BPM (Rocha Miranda). Ainda não há informações sobre as circunstâncias do crime.

Segundo a corporação, equipes do 24º BPM foram acionados por moradores da região após ouvirem disparos de arma de fogo na Estrada do Campo Alegre e encontrarem o corpo do militar no chão, na quadra de um condomínio.

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense

(DHBF) já está investigando o caso. Os agentes periciaram o local, antes da remoção do corpo.

Ramon do Amaral Alves tinha 30 anos e estava na corporação desde 2011. Ele deixa esposa e dois filhos. Em nota, a PM informou que o 9ºBPM está prestando apoio à família do policial.

O local do sepultamento de Ramon não havia sido divulgado até o fechamento desta edição.



Ramon: morto em Queimados

Arma é encontrada em lixeira de hospital

Policiais militares do 7º BPM encontraram, na noite da última quarta-feira, um revólver escondido dentro de uma lata de lixo no banheiro do Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), em São Gonçalo. Segundo a PM, um homem foi preso e um menor, apreendido. Os dois confessaram que utilizaram a pistola para realizar assaltos.

Os agentes foram acio-

nados após denúncia de que uma arma teria sido encontrada por uma funcionária. Eles recolheram o revólver e utilizaram as câmeras do hospital para identificar quem poderia ter deixado a arma, quando foi observado que um jovem suspeito tinha entrado no banheiro.

PMs realizaram a abordagem e constataram que se tratava de um adolescente. Ele admitiu ter ido ao banheiro para buscar a arma.